



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

EDUARDO SEQUESSEQUE CATENDA

**O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE
AUTO EMPREGO**

CAÁLA/2023

EDUARDO SEQUESSEQUE CATENDA

**O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA PROPOSTA DE
AUTOEMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Enfermagem geral.

Orientador: José Augusto Chamolehã, Lic

Aos meus pais, filhos e irmãos pelo carinho, incentivo e financiamento.

Em memória de todos aqueles que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. (professor **Jacinto Calongo Suse**, tia **Venita Wandi Capenda**, e mana **Adriana Torres**).

Á todos enfermeiros que lutam diariamente para minimizar a dor e acabar com a doença na comunidade.

Á todos enfermeiros que desejam lutar por uma independência financeira.

AGREDECIMENTOS

Á Deus pelo dom da vida e por nos cuidar até ao final.

Aos meus pais por acreditarem em mim.

Á minha mulher pelos dias que cheguei tarde em casa.

Ao meu orientador professor José Augusto Chamolehã pela paciência, dedicação e ensinamentos na orientação deste projecto.

Aos amigos que fiz neste percurso pela oportunidade de me permitirem lhes conhecer.

Aos Carbonilas pelo suporte prestado desde o principio até ao final.

Aos JJUNIOR`S pelo companheirismo, irmandade e cumplicidade.

Ao ISPCAÁLA pela oportunidade dessa formação académica

Aos meus amigos por nunca desistirem de mim.

Ao coletivo de professores e funcionários do ISPCAÁLA, pela paciência, carinho e ensinamentos.

Aos meus colegas do curso pelo espírito de camaradagem, irmandade, apoio, incentivo e pelos momentos partilhados.

RESUMO

Empreender é um processo humano, com toda a carga que isso representa: ações dominadas por emoção, desejos, sonhos, valores, ousadia de enfrentar as incertezas e de construir a partir da ambiguidade e no indefinido; consciência da inevitabilidade do erro em caminhos não percorridos; rebeldia e inconformismo; crença na capacidade de mudar o mundo; indignação diante de iniquidades sociais. O estudo objetiva empreender na enfermagem como uma proposta de autoemprego. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi feita mediante busca online nas bases: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scidentific Eletrônica Library Online (SCIELO), com os descritores: empreendedorismo AND enfermagem AND empreendedor, empreendedorismo AND enfermagem AND autoemprego. Foram incluídos na pesquisa: artigos completos disponíveis de forma livre e gratuita, idiomas português, inglês e espanhol. Excluídos artigos duplicados, teses e dissertações. Atingiu-se uma amostra de 18 estudos a serem analisados criteriosamente. **Resultados:** Para melhor assimilação dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: Perfil do enfermeiro empreendedor; Motivos e aspirações que levam o enfermeiro ao empreendedorismo de negócios; Campo de atuação e variedade de negócios; Dificuldades e limitações ao empreendedorismo de negócios na Enfermagem; Empreendedorismo na formação acadêmica **Considerações Finais:** Conclui-se com esta pesquisa, que o empreendedorismo empresarial surge como uma inovadora área de atuação do enfermeiro no mercado de trabalho, possibilitando independência e autonomia profissional, além do desenvolvimento de concepções que estimulem os estudantes e profissionais da área de enfermagem a potencializar, aprimorar, e fortalecer ações empreendedoras como alternativa de crescimento profissional

Palavras-chave: **Enfermagem; Empreendedorismo; Saúde; Autoemprego; Inovação.**

ABSTRACT

Undertaking is a human process, with all the burden that this represents: actions dominated by emotion, desires, dreams, values, daring to face uncertainties and to build from ambiguity and the indefinite; awareness of the inevitability of error in untraveled paths; rebelliousness and nonconformity; belief in the ability to change the world; indignation in the face of social inequities. The study aims to undertake nursing as a proposal for self-employment. This is an integrative literature review, the research was done through online search in the databases: Online System of Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) PubMed, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), Scidentific Eletronic Library Online (SCIELO), with the descriptors: entrepreneurship AND nursing AND entrepreneur, entrepreneurship AND nursing AND self-employment. The following were included in the research: full articles freely Available free of charge, languages Portuguese, English and Spanish. Excluded duplicate articles, theses and dissertations. A sample of 18 studies was reached to be carefully analyzed. Results: For better data assimilation, the following thematic categories emerged: Profile of the enterprising nurse; Motives and aspirations that lead nurses to business entrepreneurship; Field of activity and variety of business; Difficulties and limitations to business entrepreneurship in Nursing; Entrepreneurship in academic training Final Considerations: It is concluded with this research that business entrepreneurship emerges as an innovative area of nurses' performance in the labor market, enabling independence and professional autonomy, in addition to the development of conceptions that encourage students and professionals in the nursing area to potentiate, improve, and strengthen entrepreneurial actions as an alternative for professional growth.

Keywords: Nursing; Entrepreneurship; Health; Self-employment; Innovation.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- VARÁVEL GÉNERO	22
TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO QUANTO Á VARIÁVEL IDADE.....	22
TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO QUANTO Á OCUPAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	23
TABELA 4- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE SE TORNAR UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ÁREA DE ENFERMAGEM?	23
TABELA 5- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE TER OUVIDO FALAR DOS TIPOS DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?	24
TABELA 6- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA SER UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ENFERMAGEM?	24
TABELA 7- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS DESAFIOS DE EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?	25
TABELA 8- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE TER TIDO ALGUMA EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM?	26
TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO AS OPORTUNIDADES OBSERVAM NO MERCADO PARA EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?	26
TABELA 10- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS RECURSOS OU SUPORTE IMPORTANTES PARA UM ENFERMEIRO(A) EMPREENDEDOR(A)	27
TABELA 11- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A CONTRIBUIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?	28
TABELA 12- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS CONSELHOS PARA ALGUÉM QUE DESEJA SE TORNAR UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ÁREA DA ENFERMAGEM?	29
TABELA 13- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NA GRELHA CURRICULAR DOS CURSOS DE ENFERMAGEM?	29
TABELA 14- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO PRINCIPAL FACTOR QUE MOTIVA OS ENFERMEIROS A CONSIDERAREM O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?	30
TABELA 15- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A TER RECEBIDO ALGUM TIPO DE INCENTIVO OU SUPORTE PARA EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?.....	31
TABELA 16- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O INCENTIVO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NO APOIO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Descrição da Situação problemática	11
1.2. Pergunta de partida	11
1.3. Justificativa	11
1.4. Objecto de estudo.....	11
1.5. Objectivos.....	11
1.5.1. Objectivo Geral	11
1.5.2. Objectivos específicos	12
1.6. Contribuições do trabalho	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA	13
2.1 Empreendedorismo	13
2.1.1 Empreendedorismo na enfermagem.....	16
2.1.2 Tipos de empreendedorismo na enfermagem.....	17
2.1.3. O perfil do enfermeiro empreendedor	18
2.2 Autoemprego na saúde.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1. Materiais e métodos	20
3.2. Tipo de estudo.....	20
3.2.1 Local de estudo.....	20
3.3. População e Amostra	20
3.3.1. Critérios de inclusão e exclusão	20
3.4. Questões éticas da pesquisa	21
3.5. Instrumentos de recolha de dados	21
3.6. Análise de dados	21
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	35
ANEXOS E APÊNDICES	40
PITCH DE IDEIAS	40
ANEXO 1 Credencial de recolha de dados dirigido à direcção do Hospital Municipal do Bailundo.....	41
Anexo 2- Questionário.....	42

Anexo 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido	44
Anexo 4- Plano de Empreendedorismo e Autoemprego	46

1 INTRODUÇÃO

Empreender é um processo humano, com toda a carga que isso representa: ações dominadas por emoção, desejos, sonhos, valores, ousadia de enfrentar as incertezas e de construir a partir da ambiguidade e no indefinido; consciência da inevitabilidade do erro em caminhos não percorridos; rebeldia e inconformismo; crença na capacidade de mudar o mundo; indignação diante de iniquidades sociais. **(DOLABELA, 2003. p. 29)**

O empreendedorismo destaca-se, tanto na área da saúde quanto no mundo dos negócios, como uma opção inovadora de carreira, recriando a profissão, adicionando olhar novo à produção de serviços, possibilitando ao enfermeiro a ascensão no mercado de trabalho, tornando capaz de exercer seu ofício em qualquer cenário de atuação. Funções que não estão relacionadas com a prática do cuidado, mas com ação empreendedora, como realizações de atividades que promovem serviços e produtos de qualidade para a assistência nas práticas do cuidado **(Polakiewicz, Daher & Silva, 2013)**.

Os desafios na formação em enfermagem estão em construir um profissional com competências e habilidades técnicas/científicas para intervir nos serviços de saúde. Estão em formar um enfermeiro crítico, reflexivo, e que consiga aliar a teoria com a prática sem comprometer os princípios científicos, mas que seja criativo e aprenda a se adaptar as singularidades e complexidades das situações. **(Lucchese; Vera; Pereira, 2010)**

De acordo com **Manarin, Bortoleto e Ferreira (2009)** na contemporaneidade o mercado de trabalho na saúde, exige mão de obra cada vez mais qualificada e que acompanhe o desenvolvimento tecnológico e científico na área, tornando-se um grande desafio, principalmente a formação do enfermeiro.

A palavra empreendedorismo tem origem antiga, trata-se do verbo francês *entreprendre*, que significa fazer algo ou empreender. O empreendedorismo estimula que os indivíduos guiem desejos de criação, iniciando inovações na maneira de administrar. O profissional na área da enfermagem ainda hoje tem invisibilidade neste contexto, pois muitos relacionam os profissionais como sendo preparados somente para exercer as práticas de cuidados, e assistentes de médicos **(Moura & Brum, 2019)**

Criação ou aperfeiçoamento de algo é a definição de empreendedorismo, que tem como resultado final beneficiar os indivíduos e a sociedade. O empreendedor é o profissional trabalhador, que produz, organiza e aprimora os recursos, englobando a independência e

autonomia para alcançar os objetivos (**Patriota & Santos, 2018**).

1.1. Descrição da Situação problemática

O empreendedorismo na enfermagem como proposta de auto-emprego é uma abordagem que visa oferecer aos enfermeiros a oportunidade de atuarem como empreendedores, criando seus próprios negócios e oferecendo serviços personalizados de saúde. Isso pode contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, a geração de empregos e o desenvolvimento da profissão como um todo.

1.2. Pergunta de partida

Como o empreendedorismo pode ser uma alternativa viável para enfermeiros que desejam criar seu próprio negócio e se tornar autoempregados na área da saúde?

1.3. Justificativa

O interesse pelo estudo manifestou-se mediante a vigente transformação na conjunção política e socioeconômica em Angola, tais modificações resultam em impactos no mercado de trabalho, evidenciado pelas altas taxas de desemprego e baixos salários. Associado a essa problemática, encontra-se o profissional Enfermeiro, que enfrenta dificuldades referentes a própria profissão, como a sobrecarga de trabalho e a desvalorização profissional. Neste sentido, o empreendedorismo na enfermagem surge como uma alternativa inovadora, permitindo uma atuação autônoma e independente.

O desemprego na enfermagem pode ser resolvido através da criação de programas de incentivo ao empreendedorismo, como cursos de capacitação em gestão de negócios e acesso a linhas de crédito com juros baixos, para que os enfermeiros possam abrir suas próprias clínicas ou consultórios, gerando empregos e promovendo o autoemprego.

1.4. Objecto de estudo

O objeto de estudo deste tema é o desemprego na enfermagem e as estratégias para promover o autoemprego nessa área.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Empreender na enfermagem: uma proposta de autoemprego

1.5.2. Objetivos específicos

- 1) Identificar as oportunidades de negócios no setor da enfermagem
- 2) Caracterizar as habilidades e competências dos profissionais de enfermagem após a formação.
- 3) Identificar as principais causas do desemprego na enfermagem.
- 4) Elaborar uma proposta de empreendedorismo

1.6. Contribuições do trabalho

Os resultados deste estudo, decerto, poderão contribuir para a identificação e criação de novas oportunidades de trabalho, para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados. Além disso, o autoemprego pode proporcionar mais autonomia e flexibilidade para enfermeiros que desejam seguir seus próprios caminhos profissionais.

Uma vez que apontarão as facilidades, desafios e dificuldades de inserção dos profissionais enfermeiros no mercado de trabalho e destacarão as habilidades e competências exigidas ao enfermeiro formado que poderão garantir a construção de uma enfermagem melhor, pautada na ética, na qualidade dos cuidados prestados e na valorização dos profissionais.

Também pode contribuir com a divulgação do conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem. O empreendedorismo pode ampliar a visibilidade da profissão e fomentar a criação de novos espaços de atuação para o enfermeiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA

2.1 Empreendedorismo

O termo empreendedorismo surgiu na França, estando ligado a pessoas que assumiam riscos, estabeleciam metas e administravam negócios. Hoje a palavra tem sentido polissêmico, não tendo uma definição específica do que se trata. Inicialmente foi usada apenas no âmbito econômico, no entanto, hoje a mesma pode estar relacionada a uma gama de fatores, podendo adquirir caráter inovador, onde este procura melhorar algo que já existe; pode ser vista a partir de uma visão comportamentalista, relacionando-se com pessoas criativas, onde a mesma tem comportamentos empreendedores (COPELLI et al., 2017).

Na Idade Média, o empreendedor era o participante ou o administrador de grandes projetos de construção. Nestes projetos a pessoa não corria riscos, simplesmente administrava o projeto usando os recursos fornecidos, geralmente pelo governo do país. É somente no século XVII que os riscos pertinentes ao empreendedorismo passam a surgir e são assumidos pelo empreendedor através do estabelecimento de um acordo contratual com o governo em troca da prestação de serviços ou fornecimento de produtos (HISRICH; PETERS, 2004).

No Século XVIII, o capitalista e o empreendedor se tornam distintos um do outro em decorrência, provavelmente, da Revolução Industrial que ocorria no mundo. Exemplo disto foram as pesquisas realizadas por Thomas Edison, relacionadas à química e a eletricidades, tornando-se viáveis através da capitalização de investidores voltados a financiar os experimentos (DORNELAS, 2001).

No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores passaram a ser constantemente confundidos com gerentes e administradores, sendo observados somente sob a perspectiva econômica, de modo que estes passaram a ser vistos como organizadores de empresas, pagadores de empregados, estrategistas e diretores que controlam as ações desenvolvidas na estruturação, sempre a disposição do serviço capitalista (HISRICH; PETERS, 2004).

Na última metade do século XX deu-se uma revolução tecnológica sem precedentes, passamos a ter um mundo interligado pelas tecnologias, onde estas produzem efeitos para além das fronteiras geográficas. Este fenômeno colocou-nos num ambiente empresarial global e competitivo. Dada esta mudança no paradigma empresarial, houve então uma atualização dos fatores de críticos para o sucesso das organizações, estes passam agora pela vantagem competitiva relativamente aos concorrentes, uma empresa deve agora ter fatores

diferenciadores de todos os rivais no mercado. Um empreendedor do sec. XXI deve sempre ter isso em consideração (Leite, 2012). Nos seus primórdios, o empreendedorismo não era tido em boa consideração pelos académicos, sendo compreendido como uma mera valência de um empresário ligada à liderança, no entanto, a montanha russa económica já nos provou que os seus principais impulsionadores são os empreendedores (Hebert & Link, 2009; Kuratko, 2011). Segundo Hebert e Link (1989), o pai do conceito de “empreendedorismo” foi Richard Cantillon no livro “Essai Sur La Nature Du Commerce En Général” (1755). Nesta obra, o autor apresenta o empreendedor como alguém que serve de intermediário nas trocas comerciais de forma a conseguir lucros nessas transações. O empreendedor era tido como alguém que atuava na incerteza, comprava a um preço para mais tarde vender a um preço incerto. Era, portanto, uma abordagem virada para a funcionalidade do empreendedor e não para as suas características pessoais diferenciadoras.

A teoria do risco de Cantillon (1755), elege qualquer cidadão que receba uma quantia incerta, de um investimento certo, como um empreendedor, considera também que empreendedores bem-sucedidos são figuras chaves no que toca à estabilidade económica devido à sua capacidade de suportar incerteza (Parker, 2018). Jean-Baptiste Say (1803), foi o amplificador do conceito económico de empreendedorismo. Este associa, pela primeira vez, o empreendedor ao papel de líder moderno e gestor. Dividiu as operações de uma organização em 3 grandes grupos: (1) o conhecimento teórico, (2) a aplicação do conhecimento e (3) a execução. O papel do empreendedor passa pela aplicação do conhecimento até à conceção do produto final (Van Praag, 1999). Este papel de gestor está interligado com a produção, distribuição e consumo, sendo considerado como empreendedor também aquele que conseguia dar uma nova utilidade aos recursos capitais ou naturais gerando assim riqueza. Segundo Van Praag (1999) surgiu uma abordagem neoclássica ao empreendedorismo através de obras como “Principles of Economics” (1890) de Alfred Marshall. Esta foi uma obra que teve um papel crucial, do início do sec. XIX a meados do sec. XX, ao suscitar pensamentos económicos neoclássicos focados no comportamento e nas capacidades individuais do empreendedor (Akinyemi, 2018). Para Marshall (1890), os empreendedores estão no centro do mercado económico, são eles que lideram a empresa desde a produção até à distribuição assumindo os riscos associados a todas estas fases. É também do empreendedor o papel de reduzir os custos através do aperfeiçoamento dos métodos de trabalho ou através da procura de oportunidades de negócio únicas, maximizando assim os lucros da organização (Van Praag, 1999). Este autor admite também que é muito raro encontrar alguém que reúna todas as condições necessárias

para ser um bom empreendedor, conseqüentemente, os salários dos empreendedores são dos mais altos na teoria económica proposta pelo mesmo (Van Praag, 1999). Frank Knight (1921) foi também um dos principais economistas a contribuir para o conceito de empreendedor. A sua principal abordagem a esta matéria está presente na sua tese de doutoramento “Risk, Uncertainty and Profit”. A teoria apresentada por este autor tem como principal base o que foi estabelecido por Cantillon (1755), no entanto, Knight, foi o primeiro a distinguir risco de incerteza. A principal função económica do empreendedor é então a de aceitar a incerteza e lidar com as conseqüências que esta possa trazer (Van Praag, 1999). O autor descreve o empreendedor como alguém que exerce julgamento e porta a incerteza não probabilística ao tomar decisões direcionadas ao futuro (Yang & Andersson, 2018). A incerteza e a sua boa gestão são os principais pilares desta teoria, e, por isso, o empreendedor deve ter pulso firme nas suas decisões económicas, assumindo sempre o risco das mesmas pois o maior benefício advém do maior risco. Um dos principais autores a aprofundar-se no estudo do empreendedorismo foi Joseph Schumpeter, que em 1911 publica o livro “The Theory of Economic Development”. Este contrariou a corrente de pensamento anterior que associava maioritariamente o empreendedor à gestão da empresa, apresentando uma narrativa que trata o empreendedor como uma figura heroica que, sozinho, consegue trazer a mudança através da introdução da inovação (Yang & Andersson, 2018). Para ele o empreendedorismo estava diretamente relacionado com a inovação, quer seja através da criação de uma nova tecnologia ou reinvenção de uma já existente. Até à data todos os campos do mundo capitalista como a economia, a política ou o contexto social, eram estudados isoladamente de forma a chegar aos aspetos económicos do mesmo. Propõe então que haja uma simbiose entre todos estes campos de estudos de forma a chegar a conclusões económicas mais acertadas, e no epicentro desta teoria está o empreendedor e a sua inerente capacidade de inovação (Croitoru, 2012).

O desenvolvimento de competências para a inserção no mercado de trabalho e o atendimento das necessidades da sociedade é cada vez mais importante para os profissionais de enfermagem. Esse é um processo que deve ocorrer desde o momento da formação visando à construção de um perfil empreendedor, que envolve características como autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação e capacidade de negociação, entre outras competências. (SANTOS *et al.*, 2020)

É por meio do empreendedorismo que os jovens conseguem adentrar ao mercado de trabalho, aumentando assim sua capacidade, acumulando competências, além de melhorar seu

bem-estar social e o da população. Práticas empreendedoras podem garantir processos inovadores e criações de novas tecnologias (COPELLI et al., 2019).

De modo geral, Copelli, Erdmann e Santos (2019) afirmam que o empreendedorismo pode ser definido como o ato de fazer algo novo e diferente e, a partir da identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas. Isso pode acontecer dentro de um nicho de mercado, o que caracteriza o empreendedorismo empresarial; enquanto colaborador de uma empresa, o que se configura como Intra empreendedorismo; ou em prol da transformação social, sendo denominado de empreendedorismo social.

2.1.1 Empreendedorismo na enfermagem

No que diz respeito à área da saúde, mais especificamente da enfermagem, a relação do empreendedorismo e a enfermagem não se restringe apenas ao saber teórico. É preciso conhecer as necessidades específicas do mercado atentando-se a real dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso manter-se atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado. Sendo assim, o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, colocando para a sociedade a necessidade e a curiosidade de experimentar o novo, correndo o risco de ter um negócio de sucesso (GONÇALVES; PIANCO; ALMEIDA, 2011). Diferentes áreas profissionais da sociedade moderna têm compreendido essa visão empreendedora, embora o empreendedorismo seja forte ainda nas áreas de administração e economia, toda instituição de ensino superior que se prese e busque pela formação de um profissional proactivo e inovador vê nessa concepção o caminho para promover melhoria no perfil de seus profissionais (COUTO FILHO, 2014).

De acordo com Erdmann et al. (2009), o empreendedorismo, assim como ocorre no campo da economia e administração, já é uma realidade no campo da enfermagem, trazendo inúmeras possibilidades que corroboram para o seu desenvolvimento. Conforme Couto Filho (2014), o empreendedorismo na enfermagem se solidifica em função de alguns aspetos pertinentes a este profissional como: o ato de prestar assistência, o ato de cuidar do ser humano de modo holístico, como um todo, um ser integral sem fazer nenhuma distinção acerca de suas condições sócio-política-econômica. Além deste aspecto supracitado, Erdmann et al. (2009), enfatizam que outra atribuição do enfermeiro diz respeito ao gerenciamento dos inúmeros processos que envolvem o binômio saúde-doença. Todavia, para se alcançar o empreendedorismo na saúde, na área da enfermagem, Backes et al. (2012) alertam que é

necessário que os alunos de saúde busquem continuamente se envolver em situações que provoquem ações ativas em relação à sociedade em que se encontram inseridos, à profissão e à vida.

2.1.2 Tipos de empreendedorismo na enfermagem

O empreendedor de negócios, o Intra empreendedor e o empreendedor social.

Na Enfermagem, o empreendedorismo social ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações positivas para pacientes e famílias inseridos em sua comunidade.

O intraempreendedorismo remete à atuação do enfermeiro como um agente de mudança e inovação em organizações públicas e privadas, nas quais atuam como empregados.

O empreendedorismo empresarial na Enfermagem envolve a prática autônoma de enfermeiros em diferentes áreas, como consultórios, cuidado domiciliar e assistência privada em obstetrícia e puerpério materno.

(B.E; CAÇADOR; WINCHELL, 2007)

Bolina (2019) afirma que O empreendedorismo não é apenas uma competência importante para a busca de uma prática autônoma, mas também uma característica que potencializa a prática dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas e coletividades. Por meio do empreendedorismo empresarial, intraempreendedorismo e empreendedorismo social o enfermeiro pode contribuir para inovações no cuidado em saúde e, por conseguinte, ampliar a visibilidade da profissão.

Uma formação empreendedora pode contribuir na oferta de respostas às necessidades sociais e de cuidado em saúde da população, sobretudo na criação de práticas inovadoras necessárias frente as constantes transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais. Ademais, o empreendedorismo como estratégia para profissão enquanto prática social, pode modificar o status quo, isto é, lutar pela melhoria das condições de trabalho e para a consolidação dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde nos serviços de saúde.

(BRASIL JUNIOR, 2019)

2.1.3. O perfil do enfermeiro empreendedor

Sobre o empreendedorismo na enfermagem, **Vieira et al. (2016)** diz que o mesmo requer uma atenção acerca dos seus desafios e suas práticas no campo da enfermagem representando uma área ampla, mas pouco explorada, que pode proporcionar ao enfermeiro a oportunidade de trabalhar na promoção da saúde junto a população ou ainda na prestação de cuidados (consultório, à domicílio e cooperativas) recuperando a saúde da mesma; além disso, o enfermeiro pode ainda atuar em consultoria e auditoria, na licenciatura, na promoção de eventos, na prestação de serviços especializados sobre vacinação, amamentação, esterilização de material hospitalar, fornecimento e aluguel de equipamentos hospitalares, venda de produtos, transporte e hospedagem de pacientes, entre outros que possibilitam ao enfermeiro uma ação autônoma e empreendedora.

Todavia, para adequar-se a essa nova modalidade mercadológica do trabalho atual, o enfermeiro precisa transformar-se diante dos novos desafios a serem enfrentados, não se restringindo a concepção antiga de só cuidar.

A respeito disto, **Andrade, Bem e Sanna (2015)** afirmam que o enfermeiro necessita reconhecer que mesmo sendo dotado de inúmeras competências, é necessário, de forma constante e potencializada, ousar, visando conhecer e desvendar novas oportunidades em desconhecidos espaços, pois, ser empreendedor significa estar apto a atuar em novas áreas e com práticas diversas da atuação profissional, requerendo, portanto, uma mudança na sua postura e forma de exercer a profissão.

2.2 Autoemprego na saúde

Tendo em consideração estes critérios definem-se as seguintes categorias de trabalhadores por conta própria: empreendedores que criam os seus próprios negócios, assumindo um risco, e que normalmente contratam empregados, tornando-se empregadores; proprietários que normalmente não contratam trabalhadores (por ex. agricultores); membros de cooperativas de produtores autônomos; ajudantes familiares não remunerados (Garcia & Romão, 2019).

A criação do próprio emprego, ou de outra forma, de novos negócios e o empreendedorismo em geral, têm sido considerados como importantíssimos potenciadores do crescimento econômico de um país, das organizações, assim como, dos próprios indivíduos (Pinho & Thompson, 2016). Tendo isso em consideração os governos têm apostado cada vez

mais na criação, desenvolvimento e implementação de programas de apoio para a criação do próprio emprego. Para isso a cultura direcionada ao empreendedorismo passou a ser colocada em destaque, sendo colocada a responsabilidade da sua fomentação a instituições de formação e também de ensino. Assim pode-se concluir que os empreendedores não deverão ser considerados como autores completamente autónomos, mas sim instigados pelo contexto económico que os envolve (Róman, Congregado, & Millán, 2013).

Perulli (2003) usa o termo autoempregado para o trabalhador independente, já Parker (2004) complementa o conceito quando ao afirmar que o autoempregado trabalha de forma autónoma, assumindo riscos e tendo uma remuneração de acordo com seu próprio esforço trabalho e dos meios de produção, assumindo os riscos inerentes ao seu negócio.

Em 1992, Bruchell et al., realizaram uma investigação sobre este tema onde se depararam com diversas maneiras de o definir. Numa primeira abordagem, autoemprego consiste, segundo estes autores, na existência de um indivíduo que trabalha por conta própria, não estando subordinado a qualquer empregador ou entidade empregadora, todavia, não deixando de estar exposto às várias ameaças existentes no mercado em que se insira. Numa segunda abordagem, estudaram a definição mais tradicional de autoemprego que alude às profissões de artesão, agricultor, etc. Com o passar dos anos, e, em grande escala, devido à desregulação dos mercados de trabalho, esta foi uma definição que se foi perdendo, alterando-se o conceito de trabalhador independente, passando a ser considerado como tal, todo e qualquer profissional que seja prestador de serviços a uma organização empresarial ou que os preste a nível pessoal (**D'Amours, 2006**).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Materiais e métodos

Para a elaboração deste projecto foi utilizado um computador de mesa de marca HP, uma impressora de marca HP, uma pendrive para o armazenamento de dados.

3.2. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, na modalidade de revisão integrativa. Esta estratégia viabiliza uma análise ampliada da literatura, subsidiando uma percepção abrangente de um estipulado objeto de estudo, bem como ponderações sobre a execução de futuras pesquisas. Tal método possibilita sintetizar e elaborar conclusões sobre a compreensão produzida por pesquisas realizadas a respeito de determinado fenômeno. Podendo ser utilizado em inúmeros conteúdos e/ou fenômenos de estudo, colaborando para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas (Whittemore & Knafl, 2005; Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Foi realizada uma busca criteriosa dos estudos selecionados nesta revisão, a seleção, análise e discussão foram feitas de forma rigorosa, sem plágios e conservando o pensamento original dos autores. Para a construção desta revisão integrativa, foram seguidas as consecutivas etapas: definição do problema e pergunta de pesquisa; coleta de dados após definição de critérios de inclusão e exclusão; caracterização dos estudos; análise e interpretação dos resultados coletados, detectando similaridades e conflitos; organização dos dados em categorias; e apresentação dos achados e considerações finais (Whittemore & Knafl, 2005; Mendes et al., 2008).

3.2.1 Local de estudo

O Estudo foi realizado, no município do bailundo especificamente no centro de Saúde de HALAVALA.

3.3. População e Amostra

A amostra foi constituída por enfermeiros e técnicos de enfermagem do centro em referência.

3.3.1. Critérios de inclusão e exclusão

Para a presente pesquisa, foram incluídos enfermeiros e estudantes de enfermagem que residem no município do Huambo, que estiveram dispostos a participar no estudo. Em relação

aos critérios de exclusão não foram incluídos na pesquisa, estudantes de outros cursos, e estudantes e profissionais que não residem no município do Huambo e os que se recusaram em participar da pesquisa.

3.4. Questões éticas da pesquisa

Sendo uma pesquisa que envolveu seres humanos, houve a necessidade de se solicitar um termo de consentimento livre e esclarecido aos participantes. Procurou-se proteger a identidade dos participantes da pesquisa, com vista a garantir confidencialidade, evitando que os mesmos fossem expostos e posteriormente vítimas de descriminalização. O projecto foi enviado para o comité de ética em pesquisa com seres humanos do **Instituto Superior Politécnico da Caála**

3.5. Instrumentos de recolha de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas objectivas, elaboradas pelo pesquisador contemplando as seguintes variáveis: dados dos estudantes (idade, sexo e ocupação)

3.6. Análise de dados

Os dados foram analisados e apresentados em forma de tabela.

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

TABELA 1-VARÁVEL GÊNERO

Gênero	Frequência	% Total
Masculino	18	60
Feminino	12	40
Total geral	30	100%

Fonte: (Autor, 2023).

A variável gênero, ilustrada na tabela nº1 indica que o gênero **masculino** apresenta uma frequência de **18**, que aparece com maior percentagem, que corresponde á **60%** enquanto que a o gênero **feminino** apresenta uma frequência de **12**, e aparece com uma percentagem menor que corresponde á **40%**.

Estes resultados diferem do estudo de Silva et al. (2013), onde a maioria dos enfermeiros inquiridos foi do sexo feminino, com idade variando de 20 a 50 anos, com experiência em área hospitalar, ensino, atenção básica e com tempo médio de experiência de 1 a 20 anos. Relacionado ao sexo, o mesmo resultado foi encontrado no estudo de Lima et al. (2019).

TABELA 2- DISTRIBUIÇÃO QUANTO Á VARIÁVEL IDADE

Idade	Frequência	% Total
20 anos à 30 anos	13	43,33
31 anos à 40 anos	9	30
41 anos à 50 anos	7	23,33
51 anos à 60 anos	1	3,33
Total geral	30	100%

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados apresentados, a faixa etária com maior frequência é a que vai de **20 á 30** anos de idade que corresponde a **43,33%**, seguida a faixa etária de **31 á 40** anos de idade que corresponde á **30%**, seguida a faixa etária de **41 á 50** anos de idade com uma percentagem de **23,33%**. e por último a faixa etária de **51 á 60** anos com uma percentagem de **3,33%**. Isso indica que a maioria dos participantes tem entre **20 e 50** anos.

No estudo de Andrade, Ben, & Sanna, (2015) a idade média dos enfermeiros empreendedores foi de 36 anos, com valores mínimo e máximo de 23 e 59 anos, respetivamente.

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO QUANTO Á OCUPAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Repostas	Frequência	% Total
Enfermeiro	9	30
Técnico de enfermagem	21	69,99
Total geral	30	100%

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados apresentados na tabela nº 3, quanto a ocupação actual dos participantes, a pesquisa demonstrou que **30%**. Enquanto que a maioria dos participantes **69,99%** atuam como técnicos médios de enfermagem e são estudantes de licenciatura em enfermagem simultaneamente

TABELA 4- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE SE TORNAR UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ÁREA DE ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	%Total
Sim	25	83,33
Não	5	16,66
Total	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados da tabela nº4, quando questionados sobre a possibilidade de se tornar um empreendedor na área da enfermagem, a maioria dos participantes respondeu “**SIM**” o que corresponde com uma percentagem de **83,33%**. Enquanto que uma minoria **16,66%** dos participantes responderam “**NÃO**”.

Sobre isto, **Baggio e Baggio (2014)**, explica que o empreendedor é motivado, acima de tudo, por ascensão social. Em função disto, a organização gerenciada por um empreendedor tem o crescimento como seu principal objetivo. Entre os fatores que motivam os empreendedores estão: os fatores pessoais, decorrente de insatisfação no trabalho; desejo de ganhar dinheiro; de ser demitido de seu trabalho; mudar de vida; assim como os fatores ambientais, analisados a partir de projetos e oportunidades de negócios; e os fatores sociológicos, na busca de grupos de pessoas competentes com características semelhantes.

TABELA 5- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE TER OUVIDO FALAR DOS TIPOS DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Sim	23	76,66
Não	7	23,33
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

De acordo com os dados da tabela nº 5, quando questionados se já ouviram falar dos tipos de empreendedorismo na enfermagem, (76,66%) respondeu “SIM” o que quer dizer que a maioria dos participantes já ouviu falar. Enquanto que 23% respondeu “NÃO” o que quer dizer que a minoria dos participantes nunca ouviu falar dos tipos de empreendedorismo na enfermagem.

TABELA 6- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AS HABILIDADES NECESSÁRIAS PARA SER UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Habilidades de comunicação e negociação	15	50
Habilidades de gestão financeira e administrativa	8	26,66
Habilidades de liderança e tomada de decisão	7	23,33
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados apresentados na tabela nº 6, quando questionados sobre quais habilidades são necessárias para ser um empreendedor na enfermagem, a maioria dos participantes 50% apontou habilidades de comunicação e negociação. 26,66% discordou da maioria e apontou habilidades de gestão financeira e administrativa. Enquanto que 23,33% acredita que é necessário ter habilidades de liderança e tomada de decisão.

O estudo realizado por Vital et al., (2018), demonstra que os profissionais de enfermagem se sentem capazes de realizar praticas empreendedoras, assim como, sentem-se capacitados e com conhecimento técnico para empreender.

TABELA 7-DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS DESAFIOS DE EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Falta de conhecimento em gestão empresarial	7	23,33
Dificuldade em obter financiamento	15	50
Concorrência com outros profissionais da área da saúde.	8	26,66
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Quanto aos resultados da tabela nº7, quando questionados sobre quais desafios viam ao empreender na área da enfermagem, **23,33%** dos participantes, apontou a falta de conhecimento em gestão empresarial como o principal entrave para empreender na área da enfermagem. Enquanto que a maioria dos participantes (**50%**), apontou a dificuldade em obter financiamento como o principal obstáculo para começar a um negócio na enfermagem. Em contrapartida **26,66%** dos participantes apontou a concorrência com outros profissionais da área da saúde, como o factor limitante.

As barreiras do conhecimento estão associadas a pouca formação da Enfermagem em assuntos pertinentes ao setor de negócios, o qual possui uma linguagem característica e própria que é desconhecido na profissão. **(DAWES, 2009)**

As barreiras pessoais variam conforme cada indivíduo, mas, em geral, estão ligadas à preocupação dos enfermeiros de que o começo de um negócio pode sugerir deslealdade com médicos e empregadores atuais ou então ao medo de que a sociedade não consiga absorver o novo serviço de saúde realizado por enfermeiros, já que predomina a cultura de que os hospitais e os consultórios médicos são os únicos lugares que oferecem serviços de saúde. **(Sankelo, M., & Akerblad, L. (2008).**

Já as barreiras ético-legais referem-se à legislação de cada estado ou país para o trabalho dos enfermeiros autônomos **(B.E; CAÇADOR; WINCHELL, 2007).**

Outra barreira encontrada foi a de percepção geral da Enfermagem de trabalhar por amor e não para ganhar dinheiro. **(SHARP; MONSIVAIS, 2014)**

TABELA 8- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A POSSIBILIDADE DE TER TIDO ALGUMA EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Sim	12	40
Não	18	60
Total geral	30	100%

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados apresentados, 12 participantes responderam "Sim" quando questionadas se tiveram alguma experiência empreendedora na enfermagem, enquanto 18 participantes responderam "Não". Isso indica que uma minoria dos participantes (**40%**) teve experiência empreendedora na enfermagem, enquanto os demais nunca tiveram (**60%**).

No que tange ao ensino e à gestão do ensino, pontua-se a necessidade da adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas que visem à formação de enfermeiros empreendedores sociais, como o caso de incubadoras de aprendizagem

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO QUANTO AS OPORTUNIDADES OBSERVAM NO MERCADO PARA EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Prestação de serviços especializados para pacientes com necessidades específicas	7	23,33
Criação de uma clínica, farmácia ou consultório próprio	15	50
Desenvolvimento de produtos, inovação de serviços ou tecnologias inovadoras para área da saúde	8	26,66
Total geral	30	100 %

Fonte: autoria própria (2023).

Com base nos resultados apresentados, quanto oportunidades para empreender na área da enfermagem 7 participantes, pretendem actuar na prestação de serviços especializados para pacientes com necessidades específicas o que corresponde a **23,33%**, Enquanto que a maioria dos participantes (**50%**), demonstrou o desejo de criar uma clínica, farmácia ou consultório próprio. Já **26,66%** dos participantes, pretendem desenvolver produtos, inovar serviços ou trazer tecnologias inovadoras para área da saúde.

Como profissional liberal, o enfermeiro pode exercer suas atividades realizando consultas de enfermagem em clínicas ou consultórios de enfermagem, administração de medicamentos e tratamentos prescritos, orientação sobre autogestão de medicamentos, orientação e controle de pacientes crônicos, gestantes, curativos e outras atividades. Os enfermeiros empreendedores também devem garantir que a assistência prestada aos clientes seja de forma qualificada, responsável, tecnicamente correta e ética (**Silva, Valente & Cavalcanti, 2017**).

O empreendedorismo na Enfermagem acompanha a perspectiva de criação, geração e desenvolvimento de uma oportunidade voltada para as ações de enfermagem, sejam elas no âmbito do cuidado, educação ou gestão. (**DRUCKER, 2016**)

Já no estudo de **Silva et al. (2019)** dos entrevistados, a maioria possuía consultórios ou empresa em Centro de Especialidades (Centro Médico) e outra parte trabalhavam atendendo em domicílio.

Igualmente **Colichi e Lima (2018)** descrevem outros nichos como: aluguel de equipamento e treinamentos; Saúde Ocupacional e educação; comércio e marketing de produtos; tecnologia (desenvolvimento de software); clínicas privadas casas de repouso transporte de pacientes; terapias alternativas; podologia; estética, como depilação a laser e aplicação de cosméticos faciais; cuidados de crianças e adolescentes; pesquisa; invenção e fabricação de produtos e fundo de investimento para enfermeiros.

Do mesmo modo observou-se a predominância de negócios relacionados à área de saúde, sendo relatadas as atividades de enfermagem, principalmente a prática clínica privada, além de serviços como home care são ainda descritos os cuidados deferidas com diabéticos de estomas e de acidente vascular cerebral.

TABELA 10- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS RECURSOS OU SUPORTE IMPORTANTES PARA UM ENFERMEIRO(A) EMPREENDEDOR(A)

Resposta	Frequência	% Total
Acesso a informações sobre gestão empresarial	5	16,66
Financiamento e investimentos	20	66,66
Mentoria ou orientações de profissionais experientes na área	5	16,66
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Quanto aos recursos ou suportes importantes para um enfermeiro empreendedor, **(16,66%)** dos participantes considera importante ter acesso á informações sobre gestão empresarial. Já a maioria dos participantes **(66,66%)** afirmam que é necessário obter financiamento e investimentos. Enquanto outros **(16,66%)** afirmam que é necessário obter mentoria ou orientações de profissionais experientes na área.

Quando o profissional de enfermagem está voltado para o empreendedorismo de negócios este pode sofrer influência de inúmeros fatores, tais como: “localização, economia, cultura, local do estabelecimento, legislação”, além dos aspectos individuais relacionados as práticas empreendedoras (COLICHI et al., 2019).

TABELA 11-DISTRIBUIÇÃO QUANTO A CONTRIBUIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE?

Resposta	Frequência	%
Sim	26	86,66
Não	4	13,33
Total	30	100

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados apresentados na tabela nº11, quando questionados se o empreendedorismo na enfermagem poderia contribuir para a melhoria dos serviços de saúde, a maioria dos participantes respondeu “**SIM**” o que corresponde uma percentagem de **86,66%**. Enquanto que apenas **13,33%** dos participantes responderam “**NÃO**”

Para Copelli et al., (2019), o empreendedorismo pode ampliar a visibilidade da profissão e ampliar a criação de novos espaços de atuação para o profissional de enfermagem.

Quando isto ocorre, é notória a capacidade do profissional de mudar a realidade social de pessoas ou locais a partir de práticas voltadas ao empreendedorismo social, por exemplo

TABELA 12- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AOS CONSELHOS PARA ALGUÉM QUE DESEJA SE TORNAR UM(A) EMPREENDEDOR(A) NA ÁREA DA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Busque conhecimentos em gestão empresarial	8	26,66
Identifique uma necessidade não atendida na tua localidade, no mercado da saúde	15	50
Procure por mentoria ou orientação de profissionais experientes	7	23,33
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Com base os resultados da tabela nº 12, quando questionados sobre quais conselhos dariam para alguém que deseja se tornar empreendedor na área da enfermagem, **26,66%** dos participantes aconselhou a buscar conhecimentos em gestão empresarial. Enquanto que a maioria dos participantes (**50%**) aconselhou a fazer um estudo de mercado e identificar as necessidades não atendidas no mercado da saúde. Já **23,33%** aconselha a procurar mentoria ou orientações de profissionais experientes na área.

No entanto, apesar das divergências grande parte da literatura compactua no que se refere a falta de ensinamentos, eventos, congressos e outras modalidades de ensino que fomentem e incentivem os acadêmicos a se tornarem cada vez mais empreendedores. O que demonstra uma deficiência no ensino (**LOMBA et al., 2018**); (**COLICHI. LIMA. 2018**).

TABELA 13- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NA GRELHA CURRICULAR DOS CURSOS DE ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Sim	29	96,66
Não	1	3,33
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

Com base aos resultados da tabela nº 13, quando questionados se acreditavam que a formação empreendedora deveria ser incluída na grade curricular dos cursos de enfermagem, **99,66%** dos participantes respondeu “**SIM**” o que já é uma realidade no ISPCAÁLA. Enquanto que apenas 1 participante (**3,33%**) respondeu “**NÃO**”.

De acordo com Ferreira et al. (2013) é necessário ao enfermeiro que vai ingressar no mercado de trabalho, dispor de senso de oportunidade, atentando-se ao que ocorre à sua volta, sendo capaz de aproveitar situações incomuns em sua prática que possibilitem iniciar atividades diferenciadas.

Um estudo com 13 enfermeiras empreendedoras de várias províncias Iranianas, determinou que o conhecimento prévio auxilia positivamente na identificação de oportunidades adequadas. Em vista disto, o empreendedorismo precisa ser estimulado na formação acadêmica devido a sua significativa influência no crescimento econômico e social do país e da própria profissão de enfermagem (Jahanil et al., 2020).

TABELA 14- DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO PRINCIPAL FACTOR QUE MOTIVA OS ENFERMEIROS A CONSIDERAREM O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Busca por independência financeira e profissional	20	66,66
Interesse em inovar e criar soluções para os desafios da área da saúde	8	26,66
Desejo de oferecer serviços de qualidade e personalizados aos pacientes	2	6,66
Total geral	30	100 %

Fonte: (Autor, 2023).

De acordo com os resultados da tabela nº 14 quando questionados sobre qual era o principal factor que os motiva a considerar o empreendedorismo na enfermagem, a maioria dos participantes (**66,66%**) apontou a busca por independência financeira e profissional. Enquanto que **26,66%** considerou o interesse em inovar e criar soluções para os desafios da área da saúde. Apenas **6,66%** dos participantes considera empreender na enfermagem porque tem o desejo de oferecer serviços de qualidade e personalizados aos pacientes.

Para **Andrade. et al. 2015** existem alguns fatores que podem levar o enfermeiro a empreender: insatisfação com o local de trabalho, falta de autonomia, necessidades de melhores ganhos e preferência por horários fixos ou mais flexíveis podem levar o profissional de enfermagem a procurar novos campos de trabalho, deparando-se com as práticas empreendedoras

Quanto a isso **Morais et al. (2013)** apontou uma série de fatores motivadores que impulsionaram a ida de enfermeiros assistenciais para o ramo empresarial. Entre eles, destacou-

se o aparecimento de uma oportunidade no sistema de saúde; o interesse em abrir seu próprio negócio; a busca pela satisfação profissional; a constatação de uma necessidade no mercado da atividade de enfermagem que desenvolve; a independência financeira; o desgaste emocional por trabalhar muito tempo como empregado; e o emprego abusivo e excessivamente exigente.

No estudo **Costa, Vagheti & Martinello, (2013)** foi possível verificar que todos empreendedores foram motivados pela oportunidade nos negócios. A gênese do interesse em abrir seu próprio negócio dos enfermeiros surgiu a partir da busca pela satisfação profissional, desenvolvendo uma prática diferenciada com o paciente e a família; em seguida a verificação da necessidade no campo da atividade que exerce; a independência financeira foi relatada, ressaltando nas informações os baixos salários oferecidos à categoria nos serviços privados.

TABELA 15- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A TER RECEBIDO ALGUM TIPO DE INCENTIVO OU SUPORTE PARA EMPREENDER NA ÁREA DA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	% Total
Sim	21	70
Não	9	30
Total geral	30	100%

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados da tabela nº 15, quando questionados, se já tinham recebido algum incentivo ou suporte para empreender na área da enfermagem, a maioria dos participantes (**70%**) respondeu “**SIM**” o que quer dizer que já recebeu algum tipo de suporte. Enquanto que apenas **30%** dos participantes respondeu “**NÃO**”, o que demonstra que nunca receberam nenhum tipo de incentivo ou suporte.

De acordo com o estudo de **Ac, Lw e Mc (2015)** e **JA et al. (2017)** O estímulo ao empreendedorismo autônomo do enfermeiro é fundamental para a profissão, pois possibilita a conquista de novos campos de atuação, valorização social da profissão e impulsiona o crescimento econômico do país, uma vez que as empresas formadas geram empregos a uma parcela da população.

Apesar do aumento considerável nas últimas duas décadas, o número de enfermeiros empreendedores é muito reduzido em relação aos outros profissionais da saúde (**COLICHI. LIMA. 2018**).

TABELA 16- DISTRIBUIÇÃO QUANTO A OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O INCENTIVO DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NO APOIO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM?

Resposta	Frequência	%
Sim	29	96,66
Não	1	3,33
Total	30	100

Fonte: (Autor, 2023).

Com base nos resultados da tabela nº 16 quando questionados se acreditavam que as instituições de saúde deveriam incentivar e apoiar o empreendedorismo na enfermagem, a maioria dos participantes (**96,66**) respondeu “**SIM**” enquanto que apenas **3,33** dos participantes respondeu “**NÃO**”

Com o objetivo de evidenciar melhorias no ensino e aprendizagem de empreendedorismo na universidade Backes et al., (2015) foi pioneiro ao utilizar as incubadoras de empreendedorismo dentro do cenário da enfermagem, constatando bons resultados e evidenciando que as incubadoras podem funcionar como mecanismo para sanar a deficiência no ensino de empreendedorismo na enfermagem.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Oferecer serviços de enfermagem domiciliar, como cuidados pós-operatórios, administração de medicamentos, e tratamento de feridas.

Criar clínicas de enfermagem especializadas em determinadas áreas, como cuidado geriátricos, saúde da mulher ou pediatria.

Desenvolver programas de educação e treinamento para enfermeiros interessados em iniciar seus próprios negócios, abordando aspectos como gestão, marketing e finanças.

Estabelecer parcerias com outras áreas da saúde, como médicos, fisioterapeutas ou nutricionistas para oferecer serviços integrados e ampliar o alcance do negócio.

Utilizar a tecnologia para oferecer serviços de tele enfermagem, onde os enfermeiros podem prestar assistência remotamente.

Investir em marketing e branding pessoal para promover os serviços de enfermagem oferecidos e construir uma reputação sólida no mercado.

Buscar financiamento e apoio através de programas governamentais, instituições financeiras ou investidores interessados no sector da saúde

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que a prática profissional na Enfermagem vai além da assistência hospitalar e docência, o empreendedorismo na enfermagem surge como uma inovadora área de atuação do enfermeiro no mercado de trabalho, possibilitando independência e autonomia profissional. São inúmeras as oportunidades e possibilidades de negócios na área da enfermagem, assim como as motivações e aspirações que conduzem os enfermeiros ao empreendedorismo.

O empreendedorismo, como área de atuação inovadora na enfermagem, atua promovendo saúde a sociedade, através de seus consultórios, consultorias e auditorias. O empreendedorismo é significativo para movimentação e renovação da economia, proporciona melhorias na sociedade através da inovação, geração de empregos e expandindo as opções para os consumidores, com isso, reduzindo as inconsistências resultantes da crise.

A enfermagem possui inúmeros argumentos, oportunidades e possibilidades para ter seu empreendimento específico, tendo um amplo campo de atuação, além de possuir características e habilidades consideradas fundamentais para o empreendedorismo, como ter uma visão holística das necessidades humanas, dominar novos cenários e ter senso de oportunidade. Vários são os motivos que levam o enfermeiro ao empreendedorismo de negócios, não optando pelo trabalho institucional com arranjos tradicionais dos serviços de enfermagem sendo eles: ambientes organizacionais estressores, turnos, sobrecarga de trabalho e baixos salários, além de aspirarem por autonomia profissional. No entanto, há também muitas dificuldades para os enfermeiros que adentram o meio empresarial, mas a satisfação pessoal e profissional baseada em seus empreendimentos se sobressai.

Espera-se que este estudo sirva de guia para outros profissionais que cogitam conhecer a respeito do empreendedorismo, além do desenvolvimento de concepções que estimulem os estudantes e profissionais da área de enfermagem a potencializar, aprimorar, e fortalecer ações empreendedoras como alternativa de crescimento profissional, devendo o empreendedorismo ser fomentado na graduação, para o desenvolvimento da autonomia profissional e atitudes criativas e transformadoras, manifestadas nas variadas dimensões na práxis da enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, joana gomes de et al. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. *Plural, revista do programa de pós-graduação em sociologia da usp: revista do programa de pós-graduação em sociologia da usp, são paulo*, v. 20, n. 1, p. 31-56, jan. 2013. Mensal. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/plural/article/viewfile/69562/72134>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Colichi, rosana maria barreto; lima, silvana andrea molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista eletrônica de enfermagem*, [s.l.], v. 20, p. 1-11, 27 jul. 2018. Universidade federal de goias. <Http://dx.doi.org/10.5216/ree.v20.49358>

Copelli, fernanda hannah da silva et al. Entrepreneurship in nursing: an integrative literature review.: an integrative literature review. *Revista brasileira de enfermagem*, [s.l.], v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019.

Copelli, fernanda hannah da silva; erdmann, alacoque lorenzini; santos, josé luís guedes dos. Entrepreneurship in nursing: an integrative literature review. *Revista brasileira de enfermagem*, [s.l.], v. 72, n. 1, p. 289-298, fev. 2019. Fapunifesp (scielo). <Http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.

Costa, maria josé pereira; dorticós, maria de los angeles villegas. Desafios á enfermagem na era da globalização.: importância da formação. *Revista científico-educacional, cuba*, v. 18, n. 2, p. 127-146, dez. 2021.

Dawes, david. Como os enfermeiros podem usar a empresa social para melhorar os serviços de saúde. *Tempos de enfermagem, new york*, v. 1, n. 105, p. 22-25, jan. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19330985/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

Drucker, peter. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. Brasil: cengage learning brasil, 2016.

Ferreira, et al. Saúde da mulher, gênero, políticas públicas e educação médica: agravos no contexto de pandemia. *Revista brasileira de educação médica*, [s.l.], v. 44, n. 1, p. 1-8, 2020. Fapunifesp (scielo). <Http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/twk6pdmhbqjhkhkn6f4dvpzl/?lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2023.

Ja, morais et al. Autonomous and business practices in nursing. *Cogitare enferm*, [s. L], v. 4, n. 18, p. 695-701, 27 jun. 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422>. Acesso em: 03 jul. 2023.

Jornal de angola: programas do executivo de alívio económico às micro, pequenas e médias empresas. Luanda, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/programas-incentivam-o-empreendedorismo/>Acesso em: 03 ago. 2023.

Lucchese, r.; vera, i.; pereira, wilza rocha. As políticas públicas de saúde – sus: como referência para o processo ensino-aprendizagem do enfermeiro. *Revista eletrônica de enfermagem, são paulo - sp*, v. 12, n. 3, p.562-566, 2010.

Andrade, andréia de carvalho; ben, luiza watanabe dal; sanna, maria cristina. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no estado de são paulo. Revista brasileira de enfermagem, [s.l.], v. 68, n. 1, p.40-44, fev. 2015

Machado, alessandra monteiro. Constitucionalismo contemporâneo: os desafios na era da globalização. Revista da esdm, porto alegre, v. 1, n. 1, p. 00-00, jan. 2015. Disponível em: <https://sumarios.org/artigo/constitucionalismo-contempor%C3%A2neo-os-desafios-na-era-da-globaliza%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 13 fev. 2023.

Manarin et al. Perspectivas do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho. Ensaios e ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde, campo grande, v. 8, n. 1, p. 93-105, fev. 2009.

Morais, joice aparecida de et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. Cogitare enfermagem, [s.l.], v. 18, n. 4, p.695-701, dez. 2013. Universidade federal do parana. <Http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.46422>.

23. Moura, j. M., brum, z. P., (2019) enfermagem do ponto de vista empreendedor. Rev. Interdisciplinar em ciências da saúde e biológicas, 1(1), 11-19

Nunes, suely lisboa; alfredo, acácia pereira; musse, juliana de oliveira. Perspectiva do graduado em enfermagem quanto ao futuro profissional. Revista nursing, [s. L], v. 235, n. 20, p. 1970-1973, 2017.

Patriota, l. L., santos, j. L. (2018) importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. Rev. Científica da fasete. 1(2), 12-26

Programas incentivam o empreendedorismo: programas do executivo de alívio económico às micro, pequenas e médias empresas.. Jornal de angola, luanda, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/programas-incentivam-o-empreendedorismo> Acesso em: 03 ago. 2023.

Püschel, vilanice alves de araujo; costa, dafeni; reis, priscila patricio; oliveira, larissa bertacchini de; carbogim, Fábio da costa. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. Revista brasileira de enfermagem, [s.l.], v. 70, n. 6, p. 1220-1226, dez. 2017. Fapunifesp (scielo). <Http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>.

Santos, José Luís Guedes et al. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. Enfermagem em foco, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 4-5, 23 jul. 2020. [s.i.]. Conselho federal de enfermagem - cofen. <Http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n2.4037>.

Sankelo, m., & akerblad, l. (2008). Atitudes do enfermeiro empreendedor em relação à gerência, sua adoção do papel de gestor e assertividade gerencial. Revista de gerenciamento em enfermagem, 16(7), 829–836. <Https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2008.00917.x>

B.e, b. Elango; caçador, gary l; winchell, maurício. Barreiras ao empreendedorismo do enfermeiro: um estudo do modelo de processo de empreendedorismo. Revista da academia americana de enfermeiras clínicas, [s. L], v. 19, n. 4, p. 198-204, abr. 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-7599.2007.00215.x>. Acesso em: 09 ago. 2023.

Sharp, dayle b.; monsvais, diane. Decreasing barriers for nurse practitioner social entrepreneurship. *Journal of the american association of nurse practitioners*, [s.l.], v. 26, n. 10, p. 562-566, out. 2014. Ovid technologies (wolters kluwer health). [Http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12126](http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12126).

Vieira, maria aparecida et al. Diretrizes curriculares nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do. *Revista norte mineira de enfermagem*, [s.i], p. 105-121, maio 2016. Disponível em: <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/viewfile/102/148>. Acesso em: 03 ago. 2023.

Backes, dirce stein et al. Incubadora de aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, [s.l.], v. 68, n. 6, p.1103-1108, dez. 2015. Fapunifesp (scielo). [Http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i](http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i).

Baggio, adelar francisco; baggio, daniel knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, [s.i.], v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2014.

Bolina, alisson fernandes. Editorial - a enfermagem no contexto sociopolítico e econômico contemporâneo: estímulo ao empreendedorismo privado e/ou fortalecimento do empreendedorismo social?. *Revista de enfermagem e atenção à saúde*, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 1-3, 13 ago. 2019. Universidade federal do triangulo minero. [Http://dx.doi.org/10.18554/reas.v8i1.3898](http://dx.doi.org/10.18554/reas.v8i1.3898). Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3898>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Brasil junior (brasil). Confederação brasileira de empresas juniores (org.). Conheça a brasil junior. 2019. Brasil junior. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-a-brasil-junior>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Carbogim, Fábio da Costa et al. Nursing education in brazil: a look at holism in care. *Journal of nursing education and practice*, são paulo, v. 3, n. 2, p. 93-101, 19 out. 2012. Sciedu press. [Http://dx.doi.org/10.5430/jnep.v3n2p93](http://dx.doi.org/10.5430/jnep.v3n2p93).

Chrizostimo, miriam marinho; brandão, andré augusto pereira. La formación profesional del enfermero: estado del arte. *Enfermería global*, [internet], v. 14, n. 4, p.414-445, 04 out. 2015. Trimestral. Disponível em:<<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/208841>>. Acesso em: 08 maio 2023.

Akinyemi, A., Oyebisi, O., & Odot-Ito, E. (2018). Entrepreneurship, Unemployment and Economic Growth in Nigeria. *Covenant Journal of Entrepreneurship (Special Edition)*, 1(1).

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PELO OLHAR DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL**. 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7252/6681>. Acesso em: 30 jun. 2023.

BLANCK, Mara. Empreendedorismo na enfermagem: uma possibilidade, um novo olhar. In: ARRIBAS, Célia Moraes de et al (Org.). **As multifaces do empreendedorismo na enfermagem brasileira**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2011. p. 30-40

Burchell, B. et al. (1992) "Categorising self-employment: some evidence from the social change and economic life initiative", in P. Leighton et al. (eds.) *New Entrepreneurs, SelfEmployment and Small Business in Europe*, London, Kogan Page, pp.101-121.

CANTALEANO, Karen R.; RODRIGUES, Graziela P.; MARTINS, Tomas S. The mediating effect of proactive market orientation capability in entrepreneurial orientation and service innovation. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 19, n. 1, p. 1-27, 2016

COUTO FILHO, José Carlos Ferreira. **EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, JequiÉ/ba, 2014.

D'Amours, M. (2006) *Le Travail Indépendant. Un Revelateur des Mutations du Travail*, Québec, Presses de L'University du Québec.

DOLABELA, F. *Pedagogia empreendedora* São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Garcia-Perea, P., & Román, C. (2019). Characterisation of self-employment in Spain from a European perspective. *Banco de Espana Article*, 11, 19.

Hébert, R., Link, A. (2009). *A History of Entrepreneurship*. London: Routledge, <https://doi.org/10.4324/9780203877326>

Hebert, Robert & Link, Albert. (1989). In Search of the Meaning of Entrepreneurship. *Small Business Economics*. 1. 39-49. 10.1007/BF00389915.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.. Empreendedoras vesus empreendedoras. In: HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael. **Empreendedores**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. Cap. 10, p. 84-87.

Jahani, S., Abedi, H., Khoshknab, M. F., & Elahi, N. (2020). The experience of Iranian entrepreneurial nurses on the identification of entrepreneurial opportunities: A qualitative study. *Journal of family medicine and primary care*, 7(1), 230.

K., Whittemore R. & Knafl K. (2005) Whittemore R. & Knafl. METHODOLOGICAL ISSUES IN NURSING RESEARCH The integrative review: updated methodology. **Journal Of Advanced Nursing**. Usa., p. 546-553. 16 fev. 2005.

Kuratko F, Donald. (2011). Entrepreneurship theory, process, and practice in the 21st century. *Int. J. of Entrepreneurship and Small Business*. 13. 8 - 17. 10.1504/IJESB.2011.040412.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **REVISÃO INTEGRATIVA:: método de pesquisa para a incorporação de evidências**. 2008. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Parker, S. C. (2018). *The economics of entrepreneurship*. Cambridge University Press.

Pinho, José Carlos, & Thompson, Douglas. (2016). Condições Estruturais Empreendedoras na Criação De Novos Negócios: A Visão De Especialistas. *Revista De Administração De Empresas*, 56(2), 166-181. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160204>

Yang, X., & Andersson, D. E. (2018). Spatial aspects of entrepreneurship and innovation. *The Annals of Regional Science*, 61(3), 457-462.

ANEXOS E APÊNDICES

PITCH DE IDEIAS

Problema: como resolver o desemprego na enfermagem e promover o autoemprego?

Título: o empreendedorismo na enfermagem: uma proposta de autoemprego

Causas

- ✓ Falta de vagas disponíveis
- ✓ Saturação do mercado de trabalho
- ✓ Falta de especialização ou experiência
- ✓ Questões económicas e políticas que afectam o sector da saúde
- ✓ Falta de concursos públicos no sector da saúde.

Consequências

- ✓ Perda de renda e estabilidade financeira
- ✓ Dificuldades de encontrar oportunidades de emprego na área de actuação desejada
- ✓ Frustração profissional
- ✓ Impacto negativo na qualidade dos serviços de saúde prestados á população

Propostas de solução

- ✓ Empreendedorismo no sentido criar novas oportunidades de negócio na área da saúde;
- ✓ criação de clínicas moveis de enfermagem para oferecer cuidados de enfermagem ao domicilio como: realização de curativos, administração de medicamentos, controlo da pressão arterial, monitoramento da glicemia e mensuração do peso.
- ✓ Estabelecer parcerias com empresas fornecedoras de medicamentos e materiais hospitalares, no sentido de se tornar um revendedor de materiais como: termómetros clínicos, esfigmomanómetros, estetoscópios, materiais cirúrgicos, batas descartáveis, luvas, aventais, sondas, espátulas, tabuleiros, crocks, etc.

ANEXO 1 Credencial de recolha de dados dirigido à direcção do Hospital Municipal do Bailundo.


CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

GABINETE DO VICE-PRESIDENTE PARA OS ASSUNTOS CIENTÍFICOS E POS GRADUAÇÃO

Visto
Presidente
Helder Lucas Chipiando, Ph.D
Professor Associado

A:
Direcção do Hospital M. do Bailundo

1304 /GAB.VPAC/ISPCAÁLA

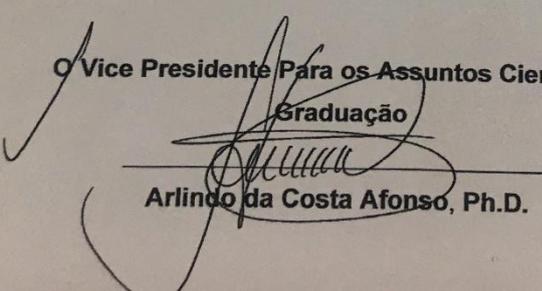
Assunto: Solicitação

Para que não se coloque impedimento, declara-se que Eduardo S. Batinda é estudante desta Instituição, matriculado no ___ ano do curso de Graduação em Licenciatura em Enfermagem no ano lectivo de ___.

E tendo em vista a realização do trabalho de pesquisa, vimos por meio desta solicitar a Direcção do Hospital do Bailundo, no sentido de autorizar o(a) estudante acima citada para recolha de dados.

Cientes de que o assunto merecera a Vossa melhor atenção, desejamos votos de bom trabalho.

Gabinete do Vice-presidente para os assuntos Científicos e Pos Graduação. Na Caala aos 16 108 de 2023

O Vice Presidente Para os Assuntos Científicos e Pós Graduação

Arlindo da Costa Afonso, Ph.D.

Anexo 2- Questionário



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM QUESTIONÁRIO

idade _____

sexo _____

Tema: o empreendedorismo na enfermagem: Uma proposta de autoemprego

Assinale com um círculo as alíneas que correspondem

- 1- Qual é a sua ocupação actual?
 - a) **Enfermeiro (a)**
 - b) **Técnico de enfermagem e estudante de licenciatura enfermagem**
- 2- Já considerou a possibilidade de se tornar um(a) empreendedor(a) na área de enfermagem?
 - a) **Sim**
 - b) **Não**
- 3- Existem 3 tipos de empreendedorismo na enfermagem que são: **social, intraempreendedorismo e empreendedorismo empresarial**. Já ouviu falar de um deles?
 - a) **Sim**
 - b) **Não**
- 4- Quais habilidades você acredita que são necessárias para ser um(a) empreendedor(a) na enfermagem?

Marque todas as opções que se aplicam

 - a) **Habilidades de comunicação e negociação**
 - b) **Habilidades de gestão financeira e administrativa**
 - c) **Habilidades de liderança e tomada de decisão**
 - d) **Outro(s)** _____ **qual?**
- 5- Quais desafios vê, ao empreender na área da enfermagem?
 - a) **Falta de conhecimento em gestão empresarial**
 - b) **Dificuldade em obter financiamento**
 - c) **Concorrência com outros profissionais da área da saúde.**
 - d) **Outro(s)** _____
- 6- Você já teve alguma experiência empreendedora na enfermagem?
 - a) **Sim**
 - b) **Não**
- 7- Quais oportunidades vê para empreender na área da enfermagem?
 - a) **Prestação de serviços especializados para pacientes com necessidades específicas**
 - b) **Criação de uma clínica, farmácia ou consultório próprio**

- c) **Desenvolvimento de produtos, inovação de serviços ou tecnologias inovadoras para área da saúde**
d) **Outra(s)**
-
- 8- Quais recursos ou suporte você acredita serem importantes para um enfermeiro(a) empreendedor(a)
a) **Acesso a informações sobre gestão empresarial**
b) **Financiamento e investimentos**
c) **Mentoria ou orientações de profissionais experientes na área**
d) **Outro(s)**
-
- 9- Acredita que o empreendedorismo na enfermagem pode contribuir para a melhoria dos serviços de saúde?
a) **Sim**
b) **Não**
-
- 10- Quais conselhos darias para alguém que deseja se tornar um(a) empreendedor(a) na área da enfermagem?
a) **Busque conhecimentos em gestão empresarial**
b) **Identifique uma necessidade não atendida na tua localidade, no mercado da saúde**
c) **Procure por mentoria ou orientação de profissionais experientes**
d) **Outro(s)**
-
- 11- Acredita que a formação empreendedora deveria ser incluída na grade curricular dos cursos de enfermagem?
a) **Sim**
b) **Não**
- 12- Qual é o principal factor que o (a) motiva a considerar o empreendedorismo na enfermagem?
a) **Busca por independência financeira e profissional**
b) **Interesse em inovar e criar soluções para os desafios da área da saúde**
c) **Desejo de oferecer serviços de qualidade e personalizados aos pacientes**
d) **Outro(s)**
-
- 13- Já recebeu algum tipo de incentivo ou suporte para empreender na área da enfermagem?
a) **Sim**
b) **Não**
- 14- Você acredita que as instituições de saúde deveriam incentivar e apoiar o empreendedorismo na enfermagem?
a) **Sim**
b) **Não**

Anexo 3 – Termo de consentimento livre e esclarecido



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tema: O empreendedorismo na enfermagem: uma proposta de autoemprego

Pesquisador: **Eduardo Sequesseque Catenda**

Orientador: **José Augusto Chamolehã**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa. Este documento, chamado **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** (TCLE), visa assegurar seus direitos como participante e, é elaborado por uma via, que deverá ficar com o pesquisador. Por gentileza, leia com atenção e tranquilidade para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua participação em qualquer momento.

Justificativa e objectivos

Justifica-se a realização desse estudo sobre o empreendedorismo na enfermagem, a fim de investigar se os enfermeiros enxergam oportunidades de negócio na área, e desejam trazer inovações e melhorias da qualidade da assistência. Então, propõe-se a seguinte questão de pesquisa: Como o empreendedorismo pode ser uma alternativa viável para enfermeiros que desejam criar seu próprio negócio e se tornar autoempregados na área da saúde?

Assim, o objectivo geral desta pesquisa é Empreender na enfermagem: uma proposta de autoemprego

- 1) Tem como objectivos específicos: Identificar as oportunidades de negócios no setor da enfermagem

2) Caracterizar as habilidades e competências dos profissionais de enfermagem após a formação.

3) Identificar as principais causas do desemprego na enfermagem.

4) Elaborar uma proposta de empreendedorismo

Procedimentos

Participando do estudo, você está sendo convidado a responder algumas questões realizadas pelo pesquisador, que serão preenchidas no questionário físico com o propósito de garantir a autenticidade e acurácia das informações prestadas. O conteúdo do questionário será analisado e registrado, preservando a sua identidade, pois trata-se de informação confidencial. O preenchimento do questionário terá a duração que dependerá do participante e acontecerá somente uma vez, em local a ser acordado entre o pesquisador e participantes.

Após a finalização da pesquisa e escrita do projecto científico, o questionário será arquivado.

Desconfortos e riscos

Esta pesquisa não oferece riscos previsíveis aos participantes. Porém, você pode se sentir desconfortável, ao responder o questionário ou pelo tempo gasto em participar. Mas, o pesquisador providenciará local calmo, tranquilo e livre de ruídos, para um preenchimento do questionário confortável.

Benefícios

A sua participação nesta pesquisa poderá trazer benefícios referentes a promoção do autoemprego dos enfermeiros, poderá ajudar na melhoria da qualidade assistência técnica de enfermagem e poderá trazer melhorias no Sistema Nacional de Saúde. Participar não envolve benefícios imediatos ou recebimento de qualquer gratificação financeira. A recusa em participar não lhe trará qualquer tipo de prejuízo, desvantagem ou constrangimento.

Acompanhamento e assistência

O participante tem direito á assistência em caso de danos decorrentes da pesquisa sendo uma assistência íntegra e gratuita devido a danos directos e indirectos, imediatos e tardios, pelo tempo que for necessário.

Sigilo e privacidade

O participante tem a garantia de que a sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada á outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, o seu nome não será citado.

Ressarcimento e indemnização

A participação no estudo não implicará em gastos adicionais para o participante. Será feito durante a sua rotina. O participante terá a garantia ao direito à indemnização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Contacto

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contacto com os pesquisadores: **Eduardo catenda**, através do e-mail: **eduardoclever6@gmail.com**, ou ligar para o telemóvel: **943201403**

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contacto com a secretaria do comité de ética em pesquisa do **Instituto Superior Politécnico da Caála**, localizado na rua Hoji-ya-henda Caála Angola.

Anexo 4- Plano de Empreendedorismo e Autoemprego

Plano de Empreendedorismo e Autoemprego

Introdução: O empreendedorismo e o autoemprego oferecem oportunidades para indivíduos criarem seus próprios negócios, gerar renda e contribuir para o desenvolvimento econômico. Este plano visa fornecer diretrizes para iniciar e desenvolver um empreendimento próprio, abordando desde a concepção da ideia até a gestão bem-sucedida do negócio.

Objetivos:

1. Identificar oportunidades de negócios e nichos de mercado.

2. Desenvolver um plano de negócios abrangente.
3. Adquirir habilidades de gestão empresarial.
4. Implementar estratégias de marketing e venda.
5. Alcançar a sustentabilidade financeira e o crescimento do negócio.

Etapas do Plano:

1. Identificação de Oportunidades:

Uma das maiores preocupações da sociedade atual, é a garantia de cuidados de saúde otimizados, simples, rápidos e seguros.

Atualmente, devido as enchentes nos estabelecimentos públicos de saúde aliados á falta de materiais gastáveis, as pessoas preferem serviços de saúde mais personalizados.

Dáí surge a oportunidade de prestar serviços ao domicilio, como: o controle da pressão arterial e do peso, a avaliação dos níveis de glicémia no sangue, administração de medicamentos, curativos, acompanhamento pós-operatório, etc.

A enfermagem por ser uma profissão focada no cuidado, o seu exercício profissional, requer o conhecimento de habilidades técnicas, como: administração de medicamentos, avaliação dos sinais vitais, domínio das medidas antropométricas, realização de curativos, colocação de sondas, realização de paracentese, Etc.

2. Desenvolvimento da Ideia:

O Cuidar em Casa é um serviço de cuidados domiciliares oferecidos por enfermeiros recém-formados. Nosso objetivo é fornecer assistência de qualidade e personalizada para pacientes que precisam de cuidados de saúde em suas próprias residências. Ofereceremos serviços como avaliação dos sinais vitais, controlo do peso, avaliação dos níveis de glicémia no sangue, administração de medicamentos, curativos, cuidados geriátricos e suporte emocional.

Missão: Oferecer serviços de cuidados domiciliares de alta qualidade, personalizados e acessíveis para pacientes que precisam de assistência de saúde em suas próprias residências.

Visão: Ser reconhecido como um provedor líder de serviços de cuidados domiciliares em nossa região, fornecendo serviços de qualidade e inovadores para atender às necessidades dos pacientes e suas famílias.

Valores: Compromisso com a excelência, ética profissional, respeito pelos pacientes e seus familiares, trabalho em equipe e foco no bem-estar do paciente.

3. Elaboração do Plano de Negócios:

Desenvolver um plano de negócios detalhado, incluindo análise de mercado, estratégia de marketing, estrutura organizacional e projeções financeiras.

Determinar fontes de financiamento e investimento inicial.

O cuidar em casa será implementado no bairro Benfica suburbano, localizado no município do Huambo, reunir os requisitos legais e obtenção do consentimento e autorização das autoridades locais (autoridades tradicionais, religiosas, e comissão de moradores). Por ser um bairro com uma área geográfica extensa, e com uma população numerosa, acreditamos ser o mercado ideal para a implementação do negócio.

4. Registro e Legalização:

Inicialmente o enfermeiro precisa antes inscrever-se na Ordem dos Enfermeiros de Angola para obter a carteira profissional e estar legalmente habilitado para o exercício da profissão.

Deverá dirigir-se na Administração Geral Tributária para obter um Número de Identificação Fiscal (NIF)

Posteriormente deverá dirigir-se na área económica da Administração Municipal para poder obter inicialmente uma declaração de exploração provisória de serviços mercantis.

5. Desenvolvimento de Habilidades Empresariais:

Participar de cursos, workshops ou treinamentos para aprimorar habilidades de gestão, finanças, liderança e comunicação.

6. Criação da Identidade da Marca:

Por ser uma empresa de cuidados ao domicilio a marca será um logotipo com ícone azul de casa estilizado em tons de verde claros ou azul claro combinado com uma tipografia arredondada e legível em preto. As cores e o ícone transmitem a sensação de tranquilidade e cuidado, enquanto a tipografia amigável adiciona uma sensação pessoal acolhedora à marca.

7. Estratégias de Marketing e Vendas:

Para expandir os nossos serviços e atrair pessoas interessadas, criamos uma pagina no Facebook onde fazemos postagens sobre a descrição dos nossos serviços.

Depois de atender um paciente aproveitamos a oportunidade para deixar o nosso cartão de visita onde contém informações de contactos telefónicos, o nosso e-mail e a nossa página do Facebook.

Fazer parcerias com médicos, técnicos de diagnóstico e terapeutas para uma abordagem maior, quando necessário.

8. Gestão Financeira:

Para controlar as receitas será definido um valor como capital de fundo da empresa.

9. Oferecimento de Produtos/Serviços de Qualidade:

Para garantir a qualidade dos serviços oferecidos, manter um padrão consistente e obter o feedback dos clientes apos o final de cada procedimento avaliamos o grau de satisfação dos clientes, pedindo uma avaliação do nosso atendimento numa escala de zero á dez.

10. Expansão e Crescimento:

Avaliar o desempenho do negócio e identificar oportunidades de crescimento.

Explorar a expansão para novos mercados ou a introdução de novos produtos/serviços.

Para expandir o negocio e crescer contaremos com o apoio dos parceiros. Planejar uma feira de procedimentos como extração dentaria ao domicilio, circuncisão, controle dos sinais vitais e do peso com preços acessíveis.

Conclusão: O empreendedorismo e o autoemprego oferecem a chance de construir um negócio de sucesso, alcançar independência financeira e contribuir para a economia local. Com um planejamento cuidadoso, desenvolvimento de habilidades e dedicação, é possível transformar uma ideia em um negócio próspero. Este plano de empreendedorismo e autoemprego é um guia para aqueles que desejam criar e administrar um empreendimento de maneira bem-sucedida.

